

INTRODUÇÃO

Devido as cheias no Pantanal essa não é a melhor época do ano para as atividades de campo do Projeto Onçafari (PO). Mesmo assim esse mês foi muito positivo e rendeu bons resultados para a equipe. Veja os resultados a seguir:

ARMADILHAMENTO FOTOGRÁFICO

Em fevereiro, 65 armadilhas fotográficas (AF's) da marca *Bushnell* foram distribuídas pelas estradas, trilhas, pontes e árvores do Refúgio Ecológico Caiman (REC). No entanto, até o final desse mês elas não haviam sido retiradas do campo. Sendo assim, saberemos os resultados somente no mês seguinte.

AVISTAMENTOS

Os primeiros meses do ano não costumam ser os melhores em termos de avistamentos, principalmente por causa das chuvas e da cheia. Mas, surpreendentemente, onças-pintadas foram avistadas em 40 oportunidades ao longo de fevereiro. Os indivíduos visualizados foram: **Felino** e **Nusa** (13), **Isa** (07), **Fera** (05), **Xavier** (01), **Sombra** e uma fêmea não-identificada (01), **Felino** (01), **Gaia** (01), **Gaia** e **Leen** (01) e **Matula** (01). Em nove vezes as onças não foram identificadas.

O último avistamento do **Felino** havia sido no dia 12/11/2015. Por 15 meses a equipe do Onçafari não tinha mais registros desse macho. Considerando que ele é filhote da **Natureza** e nasceu no REC, a dispersão para áreas afastadas do território da mãe já é esperada



Imagem 01 - **Felino** (à esquerda) e **Nusa** (à direita) durante avistamento em plena tarde no REC.

durante os quatro dias que os dois foram avistados juntos, a filhote da **Nusa** não foi registrada.

“Nusa e Felino foram avistados juntos 13 vezes em fevereiro”

PALESTRAS

As coordenadoras do Projeto Onçafari e do Carnívoros do Iguaçu, Lilian Rampim e Marina Xavier da Silva, respectivamente, ministraram uma palestra para 60 membros da *Young Presidents' Organization* (YPO). Essa apresentação ocorreu em Foz do Iguaçu no dia 22/02 e abordou um assunto comum aos dois projetos: as onças-pintadas. Lilian enfatizou a questão do ecoturismo como uma das principais estratégias para a conservação da espécie.

Também em fevereiro, o biólogo do PO, Carlos Eduardo Fragoso, fez uma visita técnica e ministrou uma palestra sobre o Onçafari no *Cheetah Conservation Fund* (CCF), projeto sediado em Otjiwarongo, na Namíbia. O CCF se dedica desde 1990 à conservação de guepardos, sendo referência mundial na conservação e minimização de conflitos entre homens e grandes predadores.



Imagem 02 - O biólogo Edu durante palestra para a equipe do CCF na Namíbia

DIVULGAÇÃO

No dia 09/02, o idealizador do Onçafari, Mario Haberd, concedeu uma entrevista ao programa *Vozes do Planeta*, na *Rádio Vozes*. Mario falou sobre a proposta pioneira do Projeto, resultados obtidos durante os 5,5 anos de atividade no Pantanal Sul e sobre a conservação das onças-pintadas no Brasil.

Outro macho que foi novamente registrado nas proximidades da Sede da fazenda foi o **Xavier**. Desde 2014 ele não era mais avistado. Em 2016, algumas câmeras *traps* o flagraram em áreas afastadas da região monitorada mais intensivamente pela equipe. No entanto, em fevereiro o **Xavier** foi visualizado perto da Recepção da Caiman, sendo também filmado pelas AF's na mesma área.

PREDAÇÕES

Um total de sete animais de criação (seis bovinos e um equino) foram encontrados mortos nesse mês, cinco predados por onças-pintadas. Um dos dois animais que não foi abatido, foi consumido pela **Gaia** e pela **Leen**, fato que demonstra o comportamento oportunista dessa espécie. A **Esperança** e o **Joker** compartilharam

uma carcaça bovina. Nas outras oportunidades as onças não foram identificadas.

Já em relação às presas silvestres, 19 foram encontradas e contabilizadas pela equipe, com predominância de jacarés (13). Também foram localizados dois queixadas, um cateto, uma capivara, um quati e um mão-pelada. Todos os animais silvestres foram encontrados a partir do monitoramento via colar com GPS da **Isa**, **Fera** e **Gaia**. A primeira predou nove deles e as duas últimas abateram cinco presas selvagens cada uma. Se não fosse essa tecnologia, tais predações dificilmente seriam registradas, pois as onças-pintadas consomem quase que completamente essas presas em no máximo dois dias, não dando tempo hábil para a localização das mesmas por aves carniceiras ou mesmo pela equipe do Projeto.

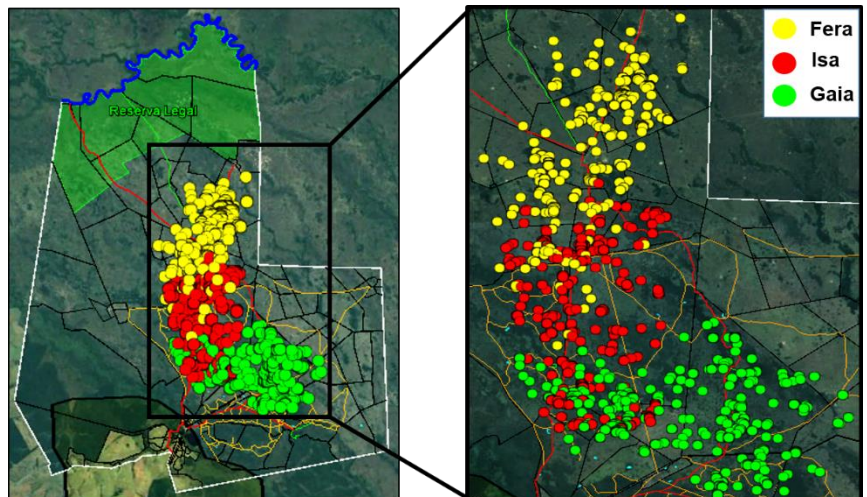


Imagem 03 - Jacaré predado pela Fera

MONITORAMENTO

Como já discutido acima, o monitoramento das onças que possuem colar com GPS funcionando (**Gaia**, **Isa** e **Fera**) foi bem produtivo em fevereiro. Mas, além das carcaças encontradas através das checagens dos pontos de GPS aglomerados (*clusters*), também foi possível avistar essas três fêmeas (além da **Leen**, filhote que foi visualizada junto com a sua mãe, a **Gaia**). Os colares tiveram bom funcionamento durante todo o mês. Por outro lado, o colar do **Zico** parou de enviar dados da localização dele desde o final de janeiro (26/01). Considerando essa grande lacuna de tempo sem atualizações, já é possível afirmar que o colar não voltará a funcionar.

Nos pontos agrupados da **Fera**, da **Isa** e da **Gaia**, nota-se que elas são residentes na Caiman (Mapa 01), ou seja, vivem dentro dos limites do REC. Elas possuem tamanhos de área de vida muito semelhantes e, de acordo com as presas silvestres registradas para cada uma delas, os hábitos alimentares também se assemelham bastante. Também é possível observar que a **Isa** sobrepõe sua área de vida com as outras duas onças, o que não ocorreu entre a **Fera** e a **Gaia**.



Mapa 01 - Área total do REC (à esquerda) e pontos GPS das três fêmeas de colar em funcionamento em fevereiro

AGRADECIMENTOS

A equipe do Projeto Onçafari agradece o apoio e confiança de todos os colaboradores e patrocinadores que acreditam e contribuem para a conservação das onças-pintadas, do Pantanal e das espécies que aqui vivem. No próximo mês, o Projeto trará novos resultados e notícias.